



O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA: reconstrução das práticas docentes a partir do Programa Residência Pedagógica

[Artigo]

Lídia Carlos do Vale Neta

Maria Eduarda Ferreira de Oliveira

Sobre as autoras:

Lídia Carlos do Vale Neta é graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Maria Eduarda Ferreira de Oliveira é graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pós-graduanda em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante.

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA: reconstrução das práticas docentes a partir do Programa Residência Pedagógica

THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES IN CONTINUING EDUCATION: reconstruction of teaching practices from the Pedagogical Residency Program

Lídia Carlos do Vale Neta
Maria Eduarda Ferreira de Oliveira

RESUMO

Estamos imersos no mundo digital, as tecnologias digitais têm um grande protagonismo na sociedade contemporânea. As reflexões que rondam sobre as tecnologias na educação se fazem presentes e exigem que os profissionais as utilizem em suas práticas. Em face deste contexto, a problemática norteadora para o desenvolvimento da pesquisa é: “o uso das tecnologias digitais na formação continuada contribui no processo da reconstrução da prática docente?”. Como objetivo geral, buscamos: explicar o uso das tecnologias digitais como ferramenta auxiliadora na formação continuada e como objetivos específicos; refletir sobre o processo de reconstrução da prática pedagógica; e relatar a atuação de duas bolsistas que participaram do Programa Residência Pedagógica durante o Ensino Remoto Emergencial. Esta pesquisa apresenta cunho qualitativo e caráter exploratório. Realizamos um levantamento bibliográfico fundamentado com base nas fontes teóricas como: Moran (2013), Sousa et al. (2011), Pedrosa (2003), Freitas et al. (2020) e Freire (1996). Dessa forma, conclui-se que a temática discutida nos convida a refletir acerca da formação de professores voltada ao uso das tecnologias digitais. O Projeto Residência Pedagógica, em tempos de Ensino Remoto Emergencial (ERE), oportunizou novas descobertas da prática docente envolvendo ferramentas digitais e capacitação para manuseá-las.

Palavras-chave: Educação; Profissionalização; Inovação.

ABSTRACT

We are immersed in the digital world, digital technologies play a major role in contemporary society. Reflections surrounding technologies in education are present and require professionals to use them in their practices. In this context, the issue used in the development of the research is: “does the use of digital technologies in continuing education contribute to the process of rebuilding teaching practice?”. As a general objective, we seek to explain the use of digital technologies as an auxiliary tool in continuing education and

DATA DE SUBMISSÃO: 15/11/2023
DATA DE APROVAÇÃO: 18/12/2023

as specific objectives; Reflect on the process of reconstructing pedagogical practice; and report the performance of two scholarship holders who participated in the Pedagogical Residency Program during Emergency Remote Teaching. This research is qualitative and exploratory in nature. We carried out a bibliographical survey based on theoretical sources such as: Moran (2013), Sousa et al. (2011), Pedrosa (2003), Freitas et al. (2020) and Freire (1996). Therefore, it is concluded that the topic discussed invites us to reflect on teacher training focused on the use of digital technologies. The Pedagogical Residency Project, in times of Emergency Remote Teaching (ERT), provided new discoveries in teaching practice involving digital tools and training to use them.

Keywords: Education; Professionalization; Innovation.

1. INTRODUÇÃO

A temática acerca da formação continuada pode ser tratada a partir de diferentes focos, neste artigo abordamos o enfoque no uso das tecnologias digitais para reconstrução da prática docente. A mudança ocasionada no panorama contemporâneo, do ponto de vista do avanço tecnológico, tem posto profissionais em uma linha tênue entre incumbência e desafios. Compreendemos que a formação continuada tem como intuito proporcionar ao professor atualizar suas práticas e ampliar seus conhecimentos, é, pois, um exercício que deve ser realizado de forma constante e permanente ao longo de toda a trajetória docente.

No que concerne à prática docente, é importante mensurar que esta deve ser fundamentada em uma ação reflexiva e transformadora, de forma a favorecer uma postura ressignificada de mudanças epistemológicas. O cotidiano escolar, a experiência em sala de aula, a partilha das vivências e estudos teóricos reforçam a reconstrução da sua própria prática pedagógica.

Neste estudo, faremos um resgate de memórias da trajetória singular trilhada durante a regência das autoras no Programa Residência Pedagógica durante o Ensino Remoto Emergencial. No transcorrer desse período foi preciso refletir e fazer uma análise crítica das práticas de ensino. O método tradicional não atende as demandas da hodiernidade, e tais fatores culminam com a necessidade da formação de professores na área das tecnologias digitais. Em face desse contexto, elegemos a seguinte problemática de pesquisa: “o uso das tecnologias digitais na formação continuada contribui no processo da reconstrução da prática docente?”.

Diante dos pressupostos, a pesquisa tem como objetivo geral: explicar o uso das tecnologias digitais como ferramenta auxiliadora na formação continuada, e como objetivos específicos: Refletir sobre o processo de reconstrução da prática pedagógica; e relatar a atuação de duas bolsistas que participaram do Programa Residência Pedagógica durante o Ensino Remoto Emergencial.

A natureza deste estudo é qualitativa e de caráter exploratório. Se estabelece na metodologia bibliográfica, com fontes teóricas como: Moran (2013), Sousa et al. (2011), Pedrosa (2003), Freitas et al. (2020) e Freire (1996).

A fim de orientação ao leitor, este trabalho está organizado em três seções, além da introdução, da conclusão e das referências. A primeira seção, intitulada como: “Tecnologias digitais e formação continuada: algumas considerações”. Na segunda seção apresentamos: “Programa Residência Pedagógica: Como funciona?”. E na terceira seção abordamos: “Práticas docentes desenvolvidas por duas bolsistas do Programa Residência Pedagógica durante a pandemia da Covid-19”

2. Tecnologias digitais e formação continuada: algumas considerações

Vivemos em uma sociedade conectada, usamos as tecnologias digitais para realizar tarefas básicas do dia, como: ler notícias, para comunicação, fazer compras, pagar contas, ouvir música, estudar, trabalhar, dentre outros. Nossas salas de aula devem caminhar junto às evoluções tecnológicas que acontecem no mundo. Moran (2013, p.1) relata que:

As tecnologias digitais móveis provocam mudanças profundas na educação presencial e a distância. Na presencial, desenraizam o conceito de ensino-aprendizagem localizado e temporalizado. Podemos aprender desde vários lugares, ao mesmo tempo, on e off-line, juntos e separados. Na educação a distância, permitem o equilíbrio entre a aprendizagem individual e a colaborativa, de forma que os alunos de qualquer lugar podem aprender em grupo, em rede, da forma mais flexível e adequada para cada aluno.

Nesta perspectiva, as tecnologias móveis na educação promovem uma junção geográfica que aproxima o discente dos conteúdos sem demarcação de espaço e de tempo, o que torna o ensino mais flexível, onde o aluno delimita o que melhor se adequa a sua realidade. Com isto, a função do professor se modifica, este já não é o único detentor do conhecimento, mas o que vai conduzir o conteúdo ao aluno. Assim, o estudante terá mais autonomia e será o protagonista do seu aprendizado.

Diante dos fatos mencionados, é preciso reaprender e avaliar as concepções relacionadas à formação docente. Pois, o desenvolvimento das práticas pedagógicas com o uso das tecnologias como recurso pedagógico implica na construção de competências específicas. Moran (2013, p.1): “As tecnologias digitais móveis desafiam as instituições a sair do ensino tradicional em que o professor é o centro, para uma aprendizagem mais participativa e integrada”.

Mediante o exposto, trazemos o debate acerca da importância de pensarmos sobre o uso das tecnologias na formação continuada. É importante mensurar que



essa formação depende, também, de políticas públicas que compreendam as contribuições e vantagens que o ciberespaço oferece. É evidente a necessidade de políticas de incentivo à capacitação de professores, onde os cursos ofertados estejam alinhados com as demandas do profissional. Com a vasta demanda que o professor possui, a educação a distância tem se mostrado como uma ótima alternativa para buscar novos saberes. Corroborando com essa dialética, Sousa et al. (2011, p. 212) relata que a educação a distância: “nos remete ao contexto sócio-histórico que demandou a possibilidade de oferecer educação a pessoas que estavam distantes dos grandes centros acadêmicos e/ou não tinham disponibilidade de frequentar diariamente uma escola”.

Nesse sentido, é possível afirmar que a educação a distância tem um grande potencial pedagógico capaz de promover avanços significativos. Pedrosa (2003, p. 9) relata:

A educação a distância responde à proposta de um modelo pedagógico alternativo, que tem por objetivo abrir o acesso à informação aos que desejam aprender. Desde que bem direcionada e com o apoio dos meios adequados, efetivamente pode contribuir para vencer barreiras do acesso à educação, assumindo o papel de mobilizadora de estratégias que viabilizem os princípios e fins da educação permanente, por conseguinte, da formação continuada.

Nessa perspectiva, o profissional, consciente da necessidade de manter-se profissionalmente atualizado, irá buscar conhecimento utilizando as possibilidades que as tecnologias digitais oferecem no suporte do aprendizado em seu processo formativo, no qual irá contribuir no desenvolvimento da reconstrução de sua prática pedagógica.

3. Programa Residência Pedagógica: Como funciona?

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações responsáveis pela formação de professores. Sendo assim, integra a Política Nacional de Educação a fim de promover a construção da prática docente dos estudantes dos cursos de licenciatura. É financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, sendo organizado por projetos institucionais que são atividades pensadas para proporcionar mudanças nas escolas de educação básica (BRASIL, 2023).

Para que isso ocorra, é importante conhecermos os objetivos que regem o Programa Residência Pedagógica. Nesse sentido, de acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2023, p. 01), os projetos institucionais precisam estar alinhados aos seguintes objetivos:

1. Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
2. Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
3. Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
4. Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional;
5. Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

Tendo a percepção do que é o programa supracitado, adentramos a sua funcionalidade. Segundo o MEC (BRASIL, 2023, p. 02), o Programa Residência Pedagógica atua da seguinte forma:

- Os projetos institucionais a serem apoiados pela CAPES no âmbito do PRP serão selecionados por meio de editais, os quais estabelecerão os requisitos e os procedimentos atinentes à participação das IES interessadas.
- O projeto institucional deve ser desenvolvido pela IES de maneira articulada com as redes de ensino e com as escolas públicas de educação básica, contemplando diferentes aspectos e dimensões da residência pedagógica.
- O PRP será desenvolvido em regime de colaboração entre a União, os estados, os municípios e o Distrito Federal e as IES selecionadas, formalizado por meio de Acordo de Cooperação Técnica - ACT firmado entre a CAPES e cada IES participante, bem como pela adesão ao PRP pelas redes de ensino mediante habilitação de suas unidades escolares para participarem como escolas-campo.

Ou seja, os cursos de licenciatura possuem coordenador institucional e docente orientador que são responsáveis por pensar nas ações gerais presentes no projeto institucional que será enviado a CAPES. Nesse sentido, além dos mencionados acima, o PRP é formado por preceptores e residentes. Os preceptores são professores das escolas parceiras e que acompanharão todo o processo de atividades pedagógicas realizadas nas instituições. Já os residentes são os graduandos que exercem as atividades didático-pedagógicas nas escolas, que constroem os planejamentos a partir da realidade da escola e da turma.

Não obstante, também há um dia reservado para a reunião formativa de todos os participantes do projeto. Nas reuniões formativas são apresentados relatos dos residentes acerca das implicações e dos avanços em sala de aula. As preceptoras argumentam e orientam para que essas implicações sejam superadas, sempre enaltecendo os avanços. O docente orientador traz discussões

bibliográficas acerca da formação de professores e auxilia nas ações realizadas pelos residentes. É importante salientar que todos os participantes do programa são nomeados a partir de um processo seletivo, onde assumem o compromisso de exercer as funções estabelecidas para cada um. Diante dessa conjuntura, Freitas, Freitas e Almeida (2020, p. 03) relembram que:

São concedidas bolsas aos proponentes participantes do programa, a saber: 1) O Coordenador Institucional: para docente da IES responsável pelo projeto institucional de Residência Pedagógica; 2) Docente Orientador: para o docente que orientará o estágio dos residentes estabelecendo a relação entre teoria e prática; 3) Preceptor: para o professor da escola de educação básica que acompanhará os residentes na escola-campo; 4) Residentes: para discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso.

Antes de apresentarmos outras informações sobre as bolsas concedidas, faz-se necessário pontuar que houve um reajuste no valor das bolsas. Em 2022, a modalidade de bolsa dos residentes era de R\$ 400,00 (quatrocentos reais). Com o atual governo, a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) comunicou o reajuste em todas as bolsas de iniciação científica e tecnológica, passando para o valor de R\$700,00 (setecentos reais). Em relação ao coordenador institucional o valor é de 2.100,00 (dois mil e cem reais); ao docente orientador: R\$2.000,00 (dois mil reais); ao preceptor R\$1.100,00 (mil e cem reais) (BRASIL, 2023).

Diante da argumentação exposta, há uma especificidade do PRP em relação aos demais programas formativos ofertados nos cursos de licenciatura: o aproveitamento da carga horária para os estágios supervisionados da graduação. Tal fato apresentado a seguir se deve ao graduando do Curso de Pedagogia, que o Residência Pedagógica possibilita o aproveitamento da carga horária para o Componente Curricular Estágio Supervisionado I ou II, pois o residente pode atuar tanto na Educação Infantil como Ensino Fundamental (anos iniciais). Portanto, é um direito do residente aproveitar ou não essa carga horária, e o método utilizado para avaliação é único e específico de cada instituição de ensino superior.

4. Práticas docentes desenvolvidas por duas bolsistas do Programa Residência Pedagógica durante a pandemia da Covid-19

Ingressamos no Programa Residência Pedagógica em 2020 e logo nos deparamos com a pandemia da Covid-19. Sem a possibilidade de aulas e reuniões presenciais, as escolas brasileiras precisaram pensar em alternativas para driblar os impactos causados pelo coronavírus. No PRP não foi diferente. Nossas reuniões formativas aconteceram através do Google Meet (classroom) e tivemos diversas

palestras com profissionais para darmos início as aulas com as crianças. Fomos apresentadas as mais variadas ferramentas digitais, como, por exemplo o Padlet. Este é um recurso que permite construir painéis interativos sobre temáticas distintas.

Nesse contexto, também escutamos os relatos das preceptoras acerca da solução encontrada para o momento: o Ensino Remoto Emergencial (ERE). É importante mencionar que o ERE foi criado para solucionar temporariamente os desafios implantados pela pandemia, tendo como foco a continuidade das aulas de maneira virtual. Entendendo isso, voltamos ao fato narrado. Após as nossas formações, fomos escolhidas para exercermos nossas ações numa escola municipal localizada na cidade de Mossoró (RN), que atende alunos do Ensino Fundamental (I e II).

Posto isto, a preceptora em questão reuniu todo o grupo de residentes para realizarmos uma avaliação diagnóstica da turma. A avaliação se deu a partir de encontros via Google Meet (classroom), onde desenvolvemos atividades interativas a fim de entendermos as principais dificuldades das crianças no que diz respeito à alfabetização e letramento. Sendo assim, percebeu-se que algumas crianças tinham dificuldades na leitura, na escrita e no reconhecimento de letras.

Por essa problemática, a preceptora e nós residentes construímos um projeto no qual intitulamos de “Aprendendo a Aprender”, tendo como objetivo auxiliar no desenvolvimento da leitura e escrita de crianças do 1º ao 5º ano, de forma remota. Com isso, decidimos utilizar os dois recursos que o Ensino Remoto oportuniza, as aulas síncronas e assíncronas.

A cada aula assíncrona desenvolvemos videoaulas aproveitando as datas comemorativas para trabalharmos de maneira interdisciplinar a leitura e a escrita. Faz-se necessário destacar que as videoaulas eram publicadas no canal do Youtube. A seguir, apresentaremos um exemplo de como eram elaborados os nossos planejamentos.

Aula assíncrona - Dia da cultura nordestina

- **Leitura deleite:** Lampião, lá do Sertão! Cordelista: Mari Bigio.
- **Introdução do tema “Dia da cultura nordestina”** (dizendo em que data é comemorada e como foi a criação dela – relatar brevemente a biografia de Luiz Gonzaga), discorrer brevemente sobre alguns elementos marcantes da cultura nordestina (artes, crenças, cultos religiosos, literatura popular, danças, culinárias, figuras do passado e atuais), bem como a importância de preservar os costumes e a memória do nosso povo e destacar no mapa do Brasil onde fica o Nordeste, quais estados fazem parte e onde está Mossoró no mapa.

- **Atividade Escrita:** A criança irá realizar uma busca na internet de artistas que contribuíram e continuam a contribuir para a construção da cultura nordestina, alguns exemplos são: Patativa do Assaré, Zabé da Loca, Dandara, Lampião, dentre outros. Após a busca, a criança escolherá o artista que mais gostou e, em seu caderno, produzirá uma biografia a partir de pesquisas na internet sobre o artista escolhido. Será disponibilizado um roteiro com as informações que devem compor a biografia. Quando concluída a tarefa, deverá ser enviado uma foto para o grupo da turma no Whatsapp.
- **Atividade Prática:** Será disponibilizado ao aluno dois trechos da letra da música “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga. Em seguida, o aluno deverá aprender e recitar/cantar esses trechos na aula síncrona que será realizada.

Figura 1: Semana da cultura nordestina



Fonte: YouTube

Como mostrado neste exemplo, as aulas assíncronas seguiam a postura didática para as aulas síncronas. As síncronas ocorriam de forma simultânea através do Google Meet, com os alunos que estavam com dificuldades supracitadas. Para isso, também mostraremos como se davam essas aulas.

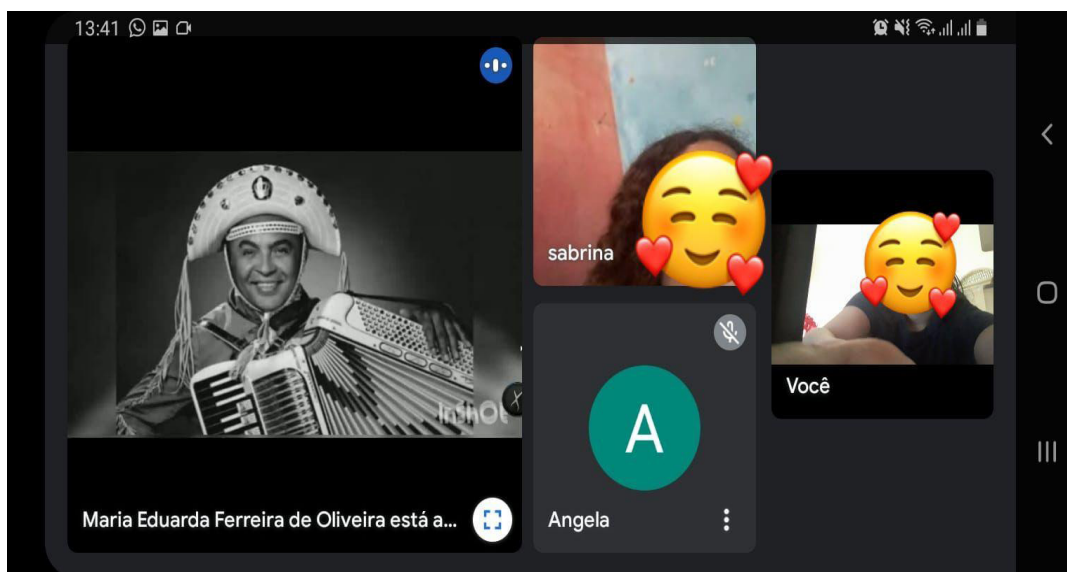
Aula síncrona - Dia da Cultura Nordestina

- **Acolhida:** Saudar as crianças e introduzir o tema “Dia da cultura nordestina”, dialogando sobre a importância dela.
- **Leitura e escrita dirigida:** Será solicitado que as crianças contem sobre sua experiência fazendo uma pesquisa, se foi difícil ou fácil, etc. Em seguida, pediremos que os alunos recitem/cantem os dois trechos que foram disponibilizados na atividade assíncrona.
- **Atividade prática:** Pré-silábico: A residente levará quatro imagens, cada qual com um elemento da cultura nordestina (uma comida, uma festa...), e explicará o que é aquele elemento. Depois, ela mostrará algumas sílabas escritas e irá lê-las, após a leitura perguntará qual daquelas sílabas têm o mesmo som do começo da palavra que foi mostrado na imagem. Isso será realizado com todas as imagens. Em seguida, será feita a escrita dessas palavras, sendo realizada a correção, caso necessário.

Tabela 1

EXEMPLO	
Imagem	Sílabas
TAPIOCA	DA
	PA
	TA
	CA

Figura 2: Aula síncrona no Google Meet



Fonte: Acervo pessoal

Como apresentado acima, nossos planejamentos possuíam uma sequência didática a fim de contribuir para o processo de aprendizagem das crianças que estavam com dificuldades. Apesar das implicações causadas pela Covid-19, dos desafios encontrados pelas famílias no acesso à internet e, conseqüentemente, na utilização das ferramentas digitais e no desgaste da saúde mental dos professores, conseguimos obter êxito na nossa ação. Nesse sentido, reafirmamos aqui a necessidade da capacitação de professores voltada ao uso das tecnologias digitais em sala de aula. A pandemia evidenciou ainda mais a importância da tecnologia para as ações cotidianas da sociedade, assim como levantou mais uma vez a discussão envolvendo formação tecnológica para os graduandos dos cursos de licenciatura.

Refletir acerca da formação docente é entender que estamos nos desconstruindo todos os dias, nossas práticas pedagógicas não são lineares, uma vez que para cada sujeito a aprendizagem é única. Nessa visão, Freire (1996, p. 37) contribui ao afirmar que “saber educar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Ou seja, o professor que percebe a sua prática como inconclusiva é capaz de exercer uma educação emancipatória e criar estratégias didático-pedagógicas em meio a uma pandemia, apesar dos desafios constantes.

5. Considerações finais

Diante das discussões evidenciadas, reafirmamos a importância do debate envolvendo o uso de tecnologias digitais e a mediação a partir da prática docente. Nesse sentido, portanto, viu-se que o Programa Residência Pedagógica oportuniza ao graduando vivenciar o chão da escola, em especial no período da pandemia da Covid-19. Como a pandemia bloqueou o acesso presencial de muitas atividades do dia a dia, foi necessário repensar nas ações didático-pedagógicas realizadas na escola do PRP.

Através desta pesquisa, demonstrou-se a necessidade urgente de refletirmos acerca da reconstrução das práticas docentes, tendo em vista a dificuldade que muitos professores tiveram em manusear as ferramentas digitais durante o Ensino Remoto Emergencial. Percebemos a problemática, pois, mesmo com as formações durante as reuniões de planejamento do PRP, ainda tivemos dificuldades em pensar em atividades didático-pedagógicas para público-alvo em questão. A nossa maior preocupação era a responsabilidade de pensar na finalidade daquilo que estava sendo usado. Não era apenas utilizar o que estava sendo ofertado pela tecnologia, mas de contribuir para as dificuldades que algumas crianças tinham em escrever e ler.

Dessa forma, evidencia-se que todos foram pegos de surpresa e precisaram repensar suas práticas em sala de aula. Não obstante, possibilitou a autonomia dos professores em utilizar recursos digitais para a mediação das aulas remotas, descentralizando a ideia de que os alunos usam a internet somente para outros fins. Assim, reconhecemos como potência considerar o desenvolvimento de habilidades voltadas ao mundo tecnológico, para que possamos superar os desafios enfrentados durante o período pandêmico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica**. Capes, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 10/11/2023.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda de; ALMEIDA, Danusa Mendes. **Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente**. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 1, n. 2, p.1-12, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, José M. **Desafios que as tecnologias digitais nos trazem**. MORAN, José M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

PEDROSA, Stella Maria Peixoto de Azevedo. **A educação a distância na formação continuada do professor**. Educar em Revista, 2003.

SOUSA, Robson Pequeno; MOITA, Filomena M. C. da S. C; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.